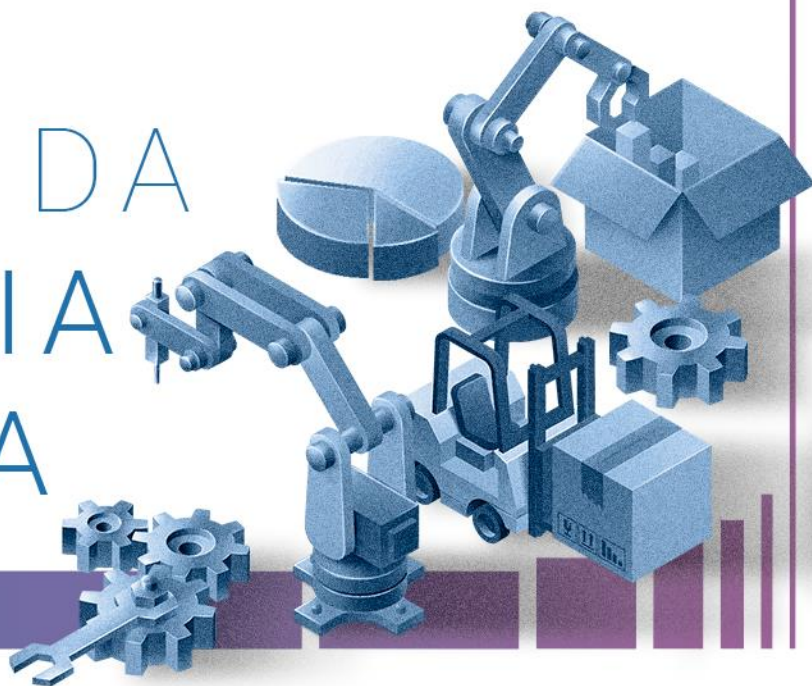


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 33 | JULHO | 2024

Indústria capixaba avança 3,6% de janeiro a maio, com resultados positivos também no comércio exterior e no mercado de trabalho

O crescimento de 3,6% na atividade industrial do Espírito Santo nos cinco primeiros meses do ano foi impulsionado pelos avanços de 4,6% na indústria extrativa e de 1,6% na indústria de transformação. O primeiro segmento foi influenciado pelos aumentos da produção de pelotas de minério de ferro, petróleo e gás natural. O segundo foi favorecido pelos resultados positivos nas atividades de metalurgia, minerais não-metálicos e alimentos.

As exportações do setor industrial capixaba somaram US\$ 3,7 bilhões de janeiro a maio, registrando um avanço de 14,2% frente aos mesmos meses de 2023. Por sua vez, as importações de produtos industriais estrangeiros pelo estado totalizaram US\$ 5,3 bilhões. Este valor representa um crescimento de 45,6% no período, devido ao aumento das importações de carros e aeronaves.

No mercado de trabalho, o setor industrial foi responsável pela geração de 7,6 mil novas

vagas de emprego formal até maio.

Na análise da inflação ao consumidor, o IPCA da Grande Vitória variou +0,05% na passagem de maio para junho. No acumulado em 12 meses até junho, a inflação da região registrou alta de 4,12%, abaixo da inflação nacional (4,23%).

Em julho, o índice de confiança do industrial capixaba registrou recuo de 1,7 ponto, chegando a 51,0 pontos, menor patamar do ano. Contudo, ao permanecer acima da linha dos 50 pontos, o indicador continuou sinalizando confiança por parte desses empresários.

SEÇÕES

Produção Industrial	02
Comércio Exterior da Indústria	05
Preços	11
Mercado de Trabalho da Indústria	15
Confiança do Empresário Industrial	18
Comentários Finais	19

1. Produção Industrial

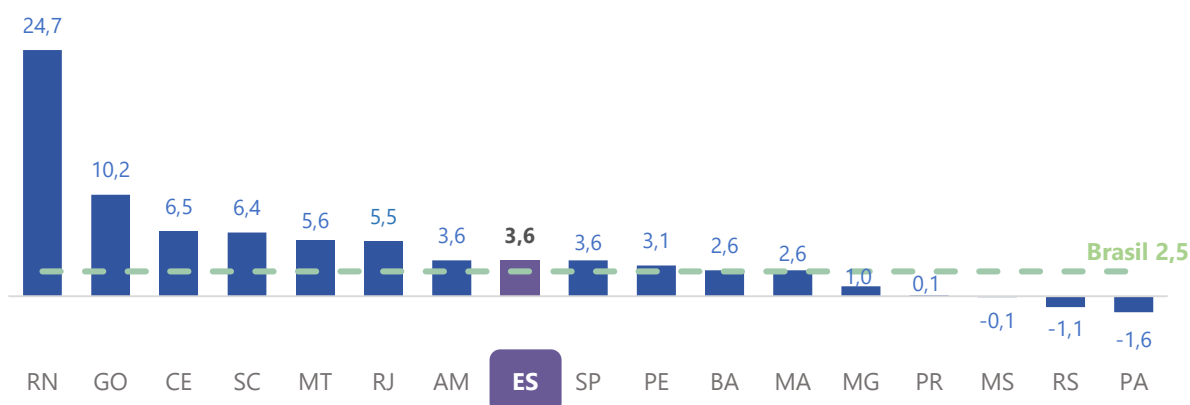
De janeiro a maio de 2024, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 3,6% frente ao mesmo período de 2023

Em julho, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo de maio de 2024, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE.

A indústria capixaba apresentou um crescimento de 3,6% no acumulado de janeiro

a maio de 2024, comparado com o mesmo período de 2023, superando a média nacional (+2,5%). Com esse avanço, a produção industrial do Espírito Santo ocupou a 8ª posição no ranking de crescimento entre os estados brasileiros pesquisados. Ao todo, 14 dos 17 estados analisados apresentaram avanço da produção industrial nessa base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa
Base de comparação: no acumulado de janeiro a maio de 2024 em relação ao mesmo período de 2023



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O desempenho positivo do setor industrial capixaba no acumulado de janeiro a maio de 2024 foi influenciado pelos resultados positivos na indústria extrativa (4,6%) e na indústria de transformação (1,6%).

O avanço no primeiro segmento foi resultado do aumento da extração de petróleo e gás natural (P&G) e da ampliação da atividade de pelotização do minério de ferro. No que diz

respeito ao setor de P&G no estado, os dados da ANP¹ demonstraram que a produção de petróleo chegou a 172,8 mil barris por dia (bbl/dia) entre janeiro e maio de 2024, expansão de 8,7% em relação ao mesmo período de 2023. A extração de gás natural no estado totalizou uma produção de 4,4 milhões m³ por dia (m³/dia) no período, crescimento de 12,9% na mesma base de comparação.

¹ Veja mais em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>

Esses resultados positivos no setor de P&G podem ser atribuídos ao aumento da produção nos campos em mar, que passaram a produzir 13 mil bbl/dia de petróleo e 455 mil m³/dia de gás natural a mais nos primeiros cinco meses do ano em comparação com o mesmo período de 2023. Os destaques no período foram o aumento de extração nos campos de Cangoá (operado em consórcio pela 3R Petroleum Óleo e Gás e a DBO Energia), de Jubarte (operado pela Petrobras) e no Campo de Golfinho (operado pela BW Energy).

Além disso, os campos em terra no estado passaram a produzir 451 bbl/dia de petróleo e 51 mil m³/dia de gás natural a mais no acumulado do ano de janeiro a maio de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, com particular destaque para os campos de Cancã, Fazenda São Rafael, Fazenda Santa Luzia e Fazenda Alegre, operados pela Seacrest Petróleo SPE Norte Capixaba Ltda.

Apesar do desempenho positivo do setor de P&G no acumulado do ano, na análise mensal, o setor tem registrado taxas decrescentes na produção desde fevereiro para o petróleo e desde março para o gás natural. Este cenário pode ser explicado pela relativa estabilidade na produção dos insumos após um período de recuperação acelerada da produção ao longo de 2023.

Além dos avanços no setor de petróleo e gás natural no estado, o setor de mineração também apresentou resultados positivos no acumulado do ano até maio de 2024, com aumento na produção de minério de ferro pelletizado. O

desempenho do segmento foi influenciado, entre outros fatores, pelo aumento da demanda externa. As exportações do minério de ferro pelletizado pelo Espírito Santo, avançaram 10,3% no acumulado do ano até maio de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023. O Egito foi o principal consumidor, representando 20,7% do volume exportado segundo os dados da FUNCEX. O país norte-africano tem aumentado a importação da commodity para atender a demanda da indústria siderúrgica.

No que tange à indústria de transformação capixaba, houve um crescimento de 1,6% entre janeiro e maio de 2024, influenciado pelo desempenho positivo das atividades de metalurgia, fabricação de minerais não metálicos e fabricação de produtos alimentícios.

O setor de metalurgia registrou um aumento de 3,6%, influenciado por uma maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos. Segundo as estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr)², o Espírito Santo produziu aproximadamente 3,0 milhões de toneladas de aço bruto no acumulado do ano até maio, valor 1,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Essa ampliação na produção está em linha com a retomada de parte da produção pela ArcelorMittal Tubarão nos primeiros meses de 2024, após uma redução de 20% na produção no final de 2023, devido à desaceleração do mercado internacional.

² Veja mais em: <https://acobrasil.org.br/site/estatistica-mensal/>

Outro setor da indústria de transformação a crescer entre janeiro e maio de 2024 foi a fabricação de produtos de minerais não metálicos. O segmento registrou um crescimento de 2,5%, decorrente de uma maior produção de pedras de construção trabalhadas inclusive pedra sabão, ladrilhos e outros produtos de cerâmica para pavimentação ou revestimentos esmaltados. O resultado positivo do setor pode ser explicado, entre outros fatores, pelo aumento da demanda externa. As exportações de rochas capixabas registraram um crescimento de 19,6%, com os Estados Unidos como principal destino da produção, segundo os dados extraídos da FUNCEX.

Já a atividade de fabricação de produtos

alimentícios registrou um crescimento de 1,0% no acumulado do ano até maio de 2024, devido a uma maior produção de embutidos e outros preparados de suíno, carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e farinha de trigo.

Por sua vez, a fabricação de papel e celulose registrou uma queda de 3,7% no acumulado do ano até maio de 2024, atribuída a uma menor produção de pastas químicas de madeira ao sulfato, branqueadas ou não. Conforme divulgado pela Suzano³, as três linhas de produção do complexo industrial da companhia em Aracruz passaram por paradas programadas para manutenção nos cinco primeiros meses do ano.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Maio de 2024

	Mai 24/ Abr 24*	Mai 24/ Mai 23	Acumulado em 2024	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-10,2	-6,4	3,6	13,4
Indústria extrativa	-13,9	-9,5	4,6	20,6
Indústria de transformação	-4,0	-0,6	1,6	1,6
Fabricação de produtos alimentícios	2,3	-4,4	1,0	0,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	8,6	2,9	-3,7	9,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,4	1,6	2,5	-3,3
Metalurgia	-4,0	-1,7	3,6	2,0
Brasil				
Indústria geral	-0,9	-1,0	2,5	1,3
Indústria extrativa	2,6	-0,2	2,3	6,1
Indústria de transformação	-2,2	-1,2	2,6	0,5

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

³ Veja mais em: <https://www.suzano.com.br/noticia/suzano-injeta-mais-de-r-162-milhoes-na-economia-capixaba-em-2024-com-operacoes-de-manutencao-programada>

2. Comércio Exterior da Indústria

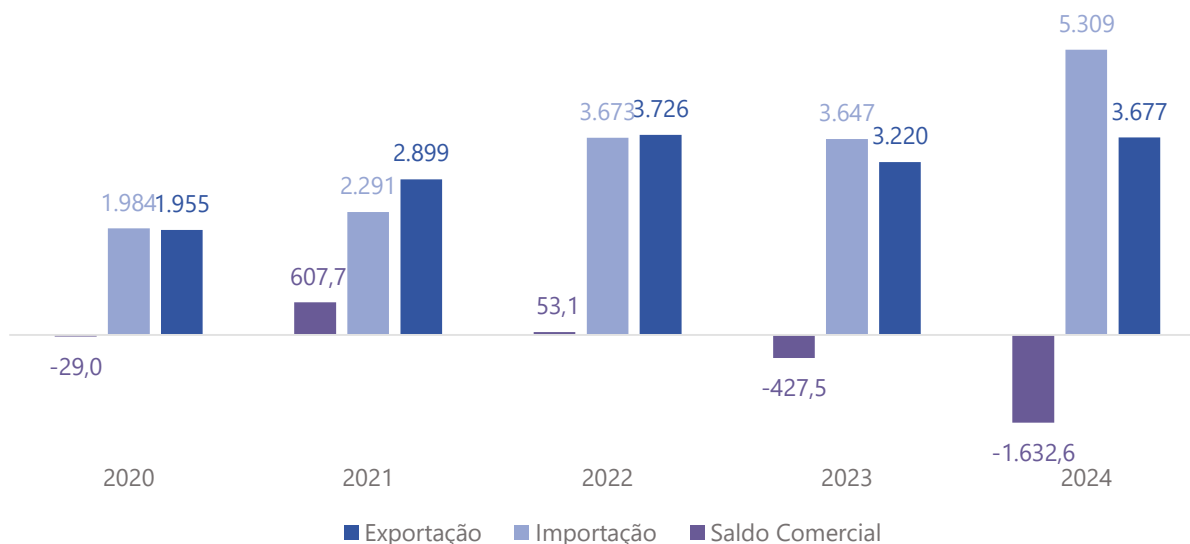
As exportações da indústria do ES somaram US\$ 3,7 bilhões até maio de 2024, avanço de 14,2% frente ao mesmo período de 2023

As exportações totais do Espírito Santo atingiram US\$ 4,4 bilhões entre os meses de janeiro a maio de 2024. Este valor foi 25,5% superior ao registrado nos mesmos meses de 2023. As importações do estado no período totalizaram US\$ 5,3 bilhões, o que representou um aumento de 45,5% frente aos cinco primeiros meses do ano passado. O saldo da balança comercial do estado no acumulado de janeiro a maio de 2024 ficou deficitário em US\$ 917,3 milhões.

A indústria do Espírito Santo foi responsável

por 83,3% das exportações totais nos cinco meses iniciais do ano. As vendas externas do setor atingiram US\$ 3,7 bilhões no período, registrando um aumento de 14,2% em relação aos mesmos meses de 2023 (Gráfico 1). Este crescimento das vendas externas da indústria capixaba foi impulsionado, principalmente, por quatro atividades: extração de minerais metálicos, extração de petróleo e gás natural, fabricação de papel e celulose e fabricação de produtos de minerais não metálicos (Tabela 2).

Gráfico 2 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da Indústria do Espírito Santo – janeiro a maio de cada ano (US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

A extração de minerais metálicos, em que a pelota do minério de ferro é o principal produto exportado pelo Espírito Santo, foi a atividade com o maior valor de exportações, com US\$ 1,3 bilhão enviados ao exterior entre janeiro e maio.

Esse montante foi 10,4% superior ao registrado nos mesmos meses de 2023. Em termos de quantidade, as exportações do setor chegaram a 9,7 milhões de toneladas, crescimento de 12,8% nessa mesma base de comparação.

Entre os principais países compradores de minério pelotizado do Espírito Santo, em termos de valor, estão: Egito (22,7%), Argentina (13,0%) e Estados Unidos (11,6%).

A extração de petróleo e gás natural, cujo o único produto exportado pelo Espírito Santo é o petróleo, registrou exportações no valor de US\$ 444,6 milhões nos cinco primeiros meses do ano, um avanço de 81,9% frente ao mesmo período do ano passado. Esse crescimento expressivo pode ser associado à valorização do preço internacional do barril de petróleo no acumulado do período – sendo de 5,5% para o tipo Brent e 4,9% para o tipo WTI – juntamente com o aumento de 71,1% no volume das exportações. Em termos de valor, os compradores do petróleo do estado foram a Malásia (70,0%), Singapura (13,2%) e Países Baixos (16,8%).

As vendas externas da fabricação de celulose, papel e produtos de papel, em que o principal produto comercializado externamente pelo setor capixaba foi a pasta química de madeira, totalizaram US\$ 419,4 milhões de janeiro a maio, registrando uma alta de 23,4% em relação aos mesmos meses do ano passado. Os principais compradores do produto capixaba foram os Estados Unidos (56,8%), a China (15,1%) e a Turquia (11,2%). O aumento das vendas externas do setor é explicado pela valorização do preço internacional da celulose.

O aumento do preço internacional da celulose em 2024 está associado à elevação de demanda acima das expectativas, sobretudo no mercado chinês,

atrelado a uma redução da oferta global de celulose, devido ao fechamento de fábricas nos Estados Unidos e na Finlândia, além de gargalos na logística do setor, como o adiamento de prazos de entrega e a composição de estoque.

A fabricação de produtos de minerais não metálicos enviou ao exterior US\$ 371,4 milhões entre janeiro e maio desse ano, um aumento de 19,6% em comparação com o mesmo período de 2023. Os principais produtos exportados que contribuíram para esse aumento das exportações do setor foram: mármore, exceto superfície de lisa (US\$ 23,5 milhões), granitos (US\$ 140,0 milhões) e outras pedras de cantaria (US\$ 198,0 milhões). O principal país comprador do setor foi os Estados Unidos (76,1%), seguido pelo México (6,6%) e Canadá (1,9%).

O resultado positivo do crescimento das exportações do setor ocorre em meio a uma série de queixas a respeito dos gargalos logísticos a respeito do setor portuário do Espírito Santo. Em uma carta aberta às autoridades públicas⁴, o Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centro Rochas) e o Centro do Comércio de Café de Vitória alegaram que os entraves logísticos geraram filas de navios, escassez de contêineres, dificuldades no atendimento ao cliente, entre outros problemas, impactando assim os setores.

Em entrevista à A Gazeta⁵, o CEO da concessionária Vports que administra o Porto de Vitória explicou que houve um aumento do movimento de cargas em 2024 acima do espera-

⁴ Veja mais em: https://centrorochas.org.br/website/wp-content/uploads/2024/07/25-20240712_carta_aberta_as_autoridades_publicas.pdf

⁵ Disponível em: https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/movimento-de-containers-subiu-58-ninguem-esperava-diz-ceo-da-vports-0724?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAa0ba3P16CLohKSxhrlCyeNIEZ-jSaigO03rEa8h2J07DJw_37NtYwJxQ_aem_Hd1ywVWQlF63axdrfNZssiA

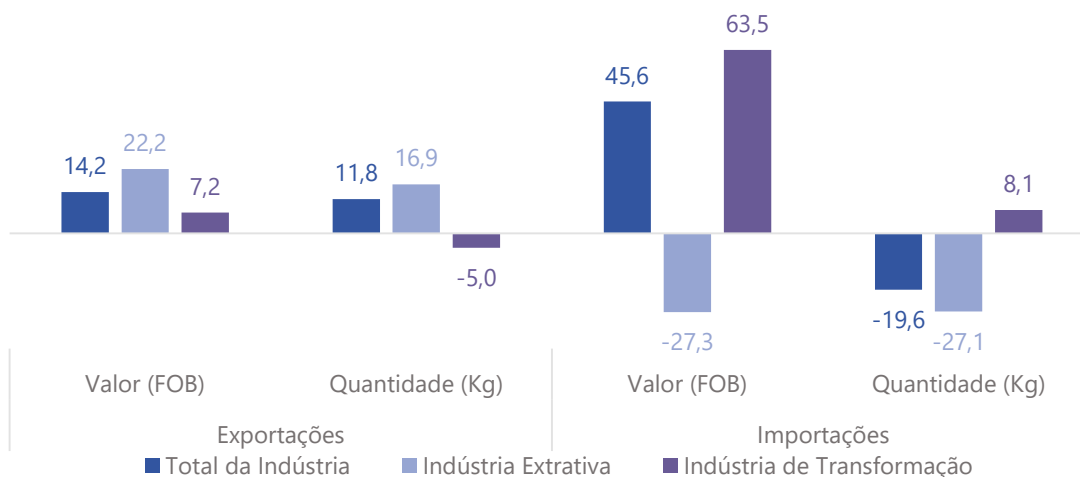
do e que investimentos em infraestrutura foram realizados para atender à necessidade de expansão das atividades portuárias.

Também conforme apurado pela A Gazeta, o governo do Estado está em articulação para ajudar a solucionar no curto prazo o problema levantado pelo setor produtivo, sugerindo, entre outras medidas, a redução do tempo de permanência de carros importados na área alfandegada para a recepção de outras cargas.

A atividade da metalurgia, embora seja a

segunda maior exportadora entre os setores industriais capixabas, registrou uma queda nas vendas externas no período acumulado até maio. As exportações da atividade atingiram US\$ 835,1 milhões nos cinco primeiros meses do ano, valor 9,4% abaixo do observado no mesmo período do ano passado. Em 2024, o principal comprador dos produtos metalúrgicos do Espírito Santo foi os Estados Unidos (64,1%), seguido do Canadá (7,8%) e da Alemanha (6,7%). Em termos de quantidade, as exportações da metalurgia contraíram 12,05 em relação a 2023.

Gráfico 3 - Variações (%) do valor e da quantidade das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – janeiro a maio de 2023



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Do lado das importações, o valor adquirido pelo Espírito Santo das atividades industriais estrangeiras foi de US\$ 5,3 bilhões no acumulado entre janeiro e maio, patamar 45,6% superior ao importado no mesmo período de 2023. Apesar do aumento no valor, houve redução de 19,6% na quantidade importada pelo estado. As três principais atividades que contribuíram para o aumento das importações no ano foram: fabricação de

veículos automotores, reboques e carrocerias; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores e fabricação de máquinas e equipamentos.

As importações pelo estado da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias somaram US\$ 2,3 bilhões até maio, configurando um crescimento de 162,9% em relação às importações no mesmo período do ano passado.

Deste total importado, 46,7% teve como origem a China, seguida pela Argentina (21,2%) e pela Alemanha (7,1%), enquanto os demais países representam 25,1% das importações capixabas. Os principais produtos importados desse segmento foram os carros eletrificados, segmentados em: veículos com motor elétrico (US\$ 659,3 milhões), veículos híbridos plug-in (US\$ 377,0 milhões) e veículos híbridos (US\$ 271,2 milhões).

Em que pese a retomada gradual do imposto de importação sobre os veículos eletrificados⁶, o Espírito Santo seguiu registrando um aumento nas compras externas desses bens, sendo também a principal porta de entrada do país de veículos eletrificados estrangeiros. O estado foi o maior importador de carros eletrificados de janeiro a maio, sendo responsável por 77,8% das importações nacionais de carros eletrificados, seguido por Santa Catarina (8,3%) e Goiás (5,9%).

Vale lembrar que o Espírito Santo possui infraestrutura portuária, proximidade geográfica com o mercado consumidor nacional e política de incentivo a importações (como o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias – Fundap), que justificam o elevado volume de importações de carros eletrificados pelo estado capixaba.

Outra atividade a colaborar para o aumento das importações de atividades industriais pelo Espírito Santo foi a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores. O estado importou US\$ 593,2 milhões em produtos desse setor de janeiro a maio, valor 72,1% superior ao

importado no mesmo período de 2023. Os principais produtos importados desse setor foram os aviões e outros veículos aéreos de diferentes portes (US\$ 470,6 milhões) e os helicópteros (US\$ 95,2 milhões), comprados, principalmente, dos Estados Unidos e do Canadá.

Além do Espírito Santo ser destaque nacional nas importações de veículos eletrificados, o estado também foi o maior importador de aeronaves, representando 71,2% das importações desses produtos pelo Brasil até maio. Além do fato do estado ser destaque na questão logística, também há os incentivos tributários concedidos pelo governo estadual, tal como a redução da base de cálculo do ICMS nas operações de importação, conforme o Convênio ICMS nº75/91.

Por sua vez, o Espírito Santo registrou queda nas importações atividade de extração de carvão mineral, cujo único produto do setor adquirido pelo estado é a hulha (combustível utilizado na atividade metalúrgica). De janeiro a maio, as importações de hulha somaram US\$ 520,8 milhões, valor 27,4% menor do que o importado no mesmo período do ano passado. Em termos de quantidade, houve redução de 16,7% nas compras externas desse produto. Esta redução das importações do combustível siderúrgico está associada à mudança no padrão de consumo de combustível pela ArcelorMittal, que utiliza, desde 2022, o gás natural em um de três altos-fornos do Espírito Santo, diminuindo assim o consumo do carvão mineral.

⁶ De acordo com a Resolução (nº 532, de 20 de novembro de 202320) do GecexCamex do MDIC, a partir de janeiro desse ano os carros elétricos, híbridos e híbridos plug-in importados passaram a ser tributados com o imposto de importação. O processo determinado pelo Comitê consiste em aumentar gradualmente as alíquotas do imposto de importação até 2026, a depender do modelo. A partir de julho de 2026, todos os modelos estarão com uma alíquota de 35%.

Tabela 2 - Principais atividades industriais exportadoras e importadoras do Espírito Santo – valores de janeiro a maio de 2024

Atividades industriais	Jan - Mai 2024		Variação (%) acumulada no ano (2024/2023)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	1.334,2	9.706,9	10,4	12,8
Metalurgia	835,1	1.318,5	-9,4	-12,0
Extração de Petróleo e Gás Natural	444,6	902,3	81,9	71,1
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	419,4	860,8	23,4	-4,8
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	371,4	362,5	19,6	8,0
Total da indústria	3.676,7	13.620,7	14,2	11,8
Importações				
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	2.246,1	165,3	162,9	112,6
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	593,2	7,0	72,1	-22,5
Extração de Carvão Mineral	520,8	2.386,9	-27,4	-26,4
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	444,9	64,1	55,6	21,6
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	313,8	26,2	-18,1	-5,5
Total da indústria	5.309,3	3.358,8	45,6	-19,6

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

2.1 Preços Commodities

O desempenho das exportações dos setores industriais no Espírito Santo está atrelado ao comportamento do preço de algumas commodities, entre elas o preço da cotação do barril do petróleo, minério de ferro e bobina de aço. Em maio, o preço internacional do barril de petróleo registrou um recuo em comparação com abril, assim como a cotação da bobina de aço. Por sua vez, o minério de ferro registrou uma valorização no mês.

A cotação do barril de petróleo tipo Brent ⁷ atingiu uma média de US\$ 86,3 em maio, registrando uma queda de 7,1% frente ao mês

anterior. O preço internacional do barril tipo WTI⁸ chegou a US\$ 81,5, registrando uma contração de 6,0% em relação a abril.

Entre os motivos que explicam a queda no preço do barril do petróleo está a redução de demanda global pela commodity energética, em especial pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), segundo o levantamento da International Energy Agency (IEA). De acordo com a instituição, a demanda global por petróleo caiu para 960 mil barris por dia em maio, registrando uma queda de 100 mil barris por dia em relação a abril. A redução de demanda repercutiu sobre a menor produção das refinarias dos Estados Unidos e da Ásia.

⁷ Petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, sendo a sua cotação referência internacional para o preço do petróleo.

⁸ Petróleo extraído a partir da Bacia do Permiano, no oeste do Texas e leste do Novo México, comercializado na bolsa de Nova York. A sua cotação serve como referência internacional para o preço do petróleo.

Em especial, as refinarias chinesas operaram a níveis semelhantes ao período da pandemia em 2020, também segundo a IEA.

Vale ressaltar que o fechamento da cotação do barril de petróleo no último dia de maio ocorreu às vésperas da última reunião da Opep+, que aconteceu de forma remota (online) no dia 2 de junho. Nesta reunião, os países membros concordaram em estender os cortes de produção de 3,66 milhões de barris de petróleo por dia até 2025, e estender os cortes adicionais de 2,2 milhões de barris por dia até setembro (e reduzir gradualmente esses adicionais a partir de então).

Apesar dos recuos registrados nas cotações do petróleo em maio, no acumulado de janeiro a maio, a commodity registrou aumento. As cotações do barril de petróleo tipo Brent e do barril de petróleo tipo WTI acumularam altas de 5,5% e 4,9%, quando comparadas com as cotações acumuladas nos mesmos meses do ano passado.

No que diz respeito às commodities metálicas, em maio, o preço do minério de ferro cresceu 6,0% frente a abril, ao atingir US\$ 117,5 por tonelada, registrando duas altas mensais consecutivas. Já o preço da bobina de aço contraiu 6,4% nessa análise mensal, totalizando duas quedas mensais consecutivas.

A recuperação recente no preço internacional

do minério de ferro está associada ao aumento da demanda chinesa, que elevou a sua importação do produto em 7,0% nos cinco primeiros meses de 2024, segundo levantamento da Reuters⁹. Além do aumento das importações, a produção chinesa de minério de ferro cresceu 13,4 no período, segundo SteelOrbis.

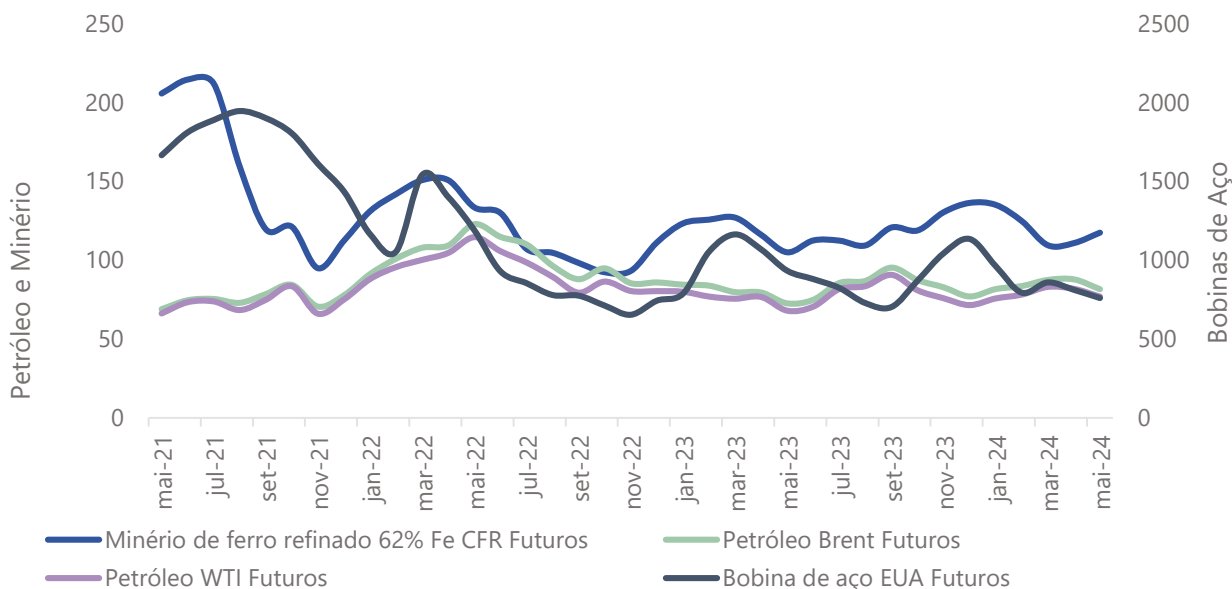
O minério é utilizado como matéria-prima da indústria siderúrgica. Apesar disso, a indústria siderúrgica da China registrou uma queda na atividade produtiva. Segundo dados da World Steel Association, a produção siderúrgica da China registrou uma queda de 1,4% nos primeiros cinco meses de 2024. Conforme apontado pela Reuters, a China aumentou o estoque de minério de ferro.

No acumulado de janeiro a maio, a cotação internacional do minério de ferro ficou estável com variação de +0,1% frente ao mesmo período do ano passado. Já o preço da bobina de aço registrou uma contração de 16,3% nesta mesma base de comparação.

As informações sobre as cotações das commodities mostraram uma redução nas cotações do petróleo puxada por queda na demanda global. No que compete às commodities metálicas, o preço do minério de ferro acumulou dois meses de altas consecutivas – em abril e maio –, impulsionado por aumento de demanda chinesa.

⁹ Disponível em: <https://www.reuters.com/markets/commodities/chinas-strong-iron-ore-imports-contrast-with-weak-steel-output-russell-2024-06-11/>

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

3. Preços

A inflação da Grande Vitória cresceu 0,05% na passagem de maio para junho. Em 12 meses, o IPCA da região acumulou alta de 4,12%

Em junho de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil registrou uma taxa de 0,21% e desacelerou em relação ao mês anterior, quando o IPCA apresentou uma alta de 0,46%. Essa desaceleração foi puxada pela elevação menos intensa do grupo alimentação e bebidas em junho (0,44%) e pela queda nos preços dos itens no grupo Transportes (-0,19%)¹⁰.

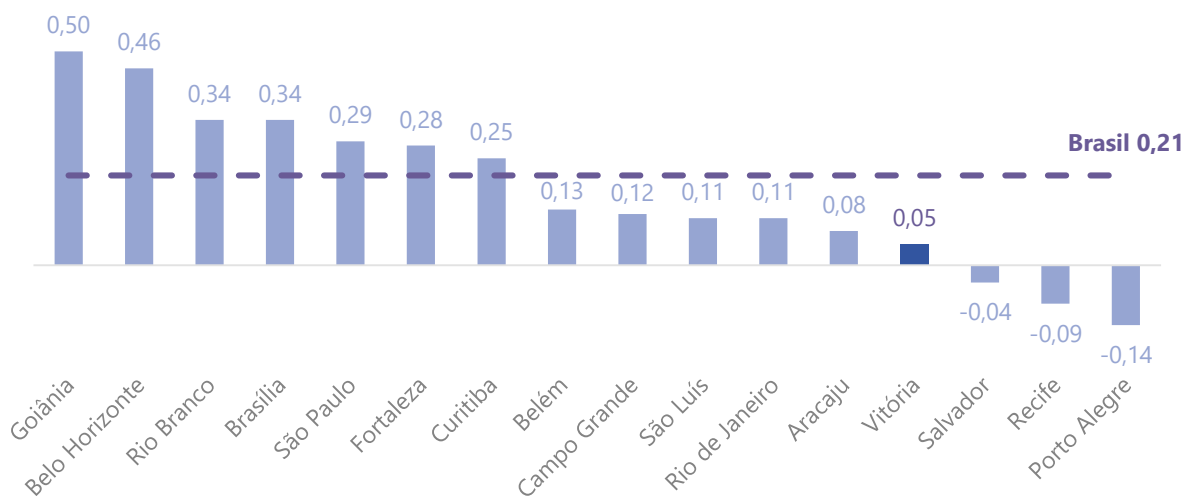
As regiões metropolitanas que registraram queda no IPCA em junho foram: Salvador (-0,04%), Recife (-0,09%) e Porto Alegre (-0,14%). Já as localidades que registraram as maiores variações

no IPCA de junho foram: Goiânia (0,50%), Belo Horizonte (0,46%), Rio Branco (0,34%) e Brasília (0,34%). Vale ressaltar que, no mês de maio de 2024, a região metropolitana de Porto Alegre¹¹ registrou a maior variação no IPCA (+0,87%), causada pelos impactos da tragédia climática que assolou Rio Grande do Sul no final de abril e início de maio. Já em junho, a região metropolitana de Porto Alegre foi a região com maior queda de preços, influenciada pelos recuos na passagem aérea (-9,62%) e no gás de botijão (-5,02%).

¹⁰ Em maio, grupo Alimentação e bebidas (0,62%) foi o principal responsável pela aceleração do índice geral do país, com destaques para alta dos tubérculos, raízes e legumes (6,33%). Já o grupo Transportes registrou alta de 0,44% em maio.

¹¹ Entre as regiões 16 regiões pesquisadas pelo IBGE, a região metropolitana de Porto Alegre é quarta com maior influência no IPCA, com peso regional de 8,61%, ficando atrás das regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (9,43%), de Belo Horizonte (9,69%) e de São Paulo (32,28%). A Grande Vitória possui um peso regional de 1,86% e ocupa a 12ª posição em termos de peso regional no IPCA nacional.

Gráfico 5 - Variação (%) do IPCA mensal por região | Junho de 2024



Fonte: IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Já a região metropolitana da Grande Vitória registrou uma inflação mensal de 0,05% em junho, configurando uma desaceleração em relação a maio, quando o IPCA da região variou +0,51%. Em junho, a menor pressão de preços para o consumidor capixaba foi causada pelas quedas registradas nos grupos Habitação (-1,27%), Transportes (-0,69%) e Vestuário (-0,09%). Por sua vez, o grupo Alimentação e bebidas registrou a maior variação no mês (1,76%), bem acima da média do grupo no índice nacional (0,44%).

No grupo de Habitação (-1,27%), destacaram-se as quedas nos preços da energia elétrica residencial (-4,18%) e do revestimento de piso e parede (-2,64%). Já os resultados do grupo Transportes foram influenciados pelos recuos dos itens passagem aérea (-10,87%) e conserto de automóvel (-1,64%). A queda nos preços do vestuário na Grande Vitória foi puxada pelo comportamento dos preços das roupas masculinas, que caíram -1,73% em junho.

O grupo Alimentação e bebidas continuou pressionando o IPCA da região metropolitana da Grande Vitória e do país. Na Grande Vitória, os preços deste grupo foram puxados pela alimentação em domicílio (2,27%), com destaque para os tubérculos, raízes e legumes (12,65%) e leite e derivados (4,23%). No índice nacional, embora o grupo de Alimentação e bebidas tenha desacelerado na passagem de maio (0,62%) para junho (0,44%), os resultados do grupo também foram influenciados pelos tubérculos, raízes e legumes (1,96%) e por leite e derivados (3,83%).

De acordo com o IBGE, no caso do leite, o clima adverso na Região Sul e a entressafra contribuíram para uma menor oferta no país, devido à queda na produção. Ainda de acordo com o IBGE, a mudança das safras também é um dos fatores que explicam o aumento do preço da batata-inglesa, a principal responsável pelo aumento do subgrupo tubérculos, raízes e legumes.

A evolução dos preços ao consumidor também pode ser entendida pela dinâmica dos preços livres e administrados. Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

Nesse contexto, uma análise comparativa da dinâmica do IPCA no acumulado dos seis primeiros meses de 2023 e dos seis primeiros meses de 2024 mostra que a evolução dos preços ao longo deste ano foi mais benigna do que a observada no ano passado.

No cenário nacional, o IPCA acumulou alta de 2,48% no 1º semestre do ano, com os preços administrados sendo o destaque do resultado do IPCA do país de 2024 correr abaixo do mesmo período de 2023 (tabela 3), visto que os preços administrados registraram uma alta de 2,98% no

primeiro semestre de 2024 contra uma variação de 5,63% no primeiro semestre de 2023.

Vale lembrar que, no 1º semestre do ano passado, o principal impacto nos preços administrados foi causado pela reoneração dos tributos federais em março. Na ocasião, os preços administrados atingiram uma alta de 2,33% no mês março, fazendo com pressionasse o IPCA do 1º semestre de 2023.

Entre os preços livres, tanto os bens industriais (1,74%) quanto os serviços (1,09%) também registraram variação menor na análise comparativa, embora a variação dos preços dos serviços não tenha se alterado tão significativamente. Apenas os preços da alimentação em domicílio (5,59%) tiveram um resultado superior, provocada pela alta dos preços dos alimentos, em especial os in natura que foram mais impactos pelas condições climáticas adversas no início de 2024. Com isso, a alta de 5,59% do IPCA alimentação em domicílio no 1º semestre do ano foi o suficiente para elevar os preços livres nesse período.

Tabela 3 - Comparativo da variação (%) do IPCA acumulado no ano – Brasil

Componentes	Jan-Jun 2023	Jan-Jun 2024	Comparativo
IPCA	2,87	2,48	▼
Livres	1,97	2,33	▲
Alimentação no domicílio	0,15	5,59	▲
Bens industriais	3,39	1,74	▼
Serviços	1,11	1,09	▼
Administrados	5,63	2,98	▼

Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Na região metropolitana da Grande Vitória o quadro é semelhante ao observado para o Brasil. O IPCA de preços livres registrou uma alta de 2,16% no primeiro semestre de 2024 contra uma variação de 2,37% no primeiro semestre de 2023 (tabela 4). O preço dos alimentos (alimentação em domicílio) registrou uma alta de 7,22% no 1º semestre de 2024. No mesmo período de 2023, a inflação dos alimentos na Grande Vitória acumulou uma queda de -0,25%. Esses resultados mostram que os preços dos alimentos vêm pressionando o orçamento das famílias capixabas ao longo de 2024, com uma maior influência das tubérculos, raízes e legumes, leite e derivados e frutas, que subiram, respectivamente, 36,5%, 9,57% e 8,34% entre janeiro e junho desse ano.

Já a variação dos preços administrados da Grande Vitória entre janeiro e junho de 2024 (2,13%) ficou abaixo do observado no mesmo

período de 2023 (5,00%). Nessa análise comparativa, a reoneração dos tributos federais em março de 2023 foi a grande responsável pela maior pressão desses preços, quando atingiram uma alta de 2,56%.

No 1º semestre de 2024, mesmo com essa pressão maior dos preços dos alimentos, o IPCA da Grande Vitória registrou uma variação de 2,13% no período, abaixo do resultado de 2023 (3,09%). Os preços dos bens industriais, dos serviços e, em especial, os preços administrados contribuíram para uma evolução mais benigna da inflação na Grande Vitória.

Tanto para Brasil quanto para a região metropolitana da Grande Vitória, essa análise comparativa auxilia na compreensão da dinâmica do IPCA no período, em que se observa uma desaceleração dos preços dos bens industriais e dos preços administrados.

Tabela 4 - Comparativo da variação (%) do IPCA acumulado no ano – Grande Vitória

Componentes	Jan-Jun 2023	Jan-Jun 2024	Comparativo
IPCA	3,09	2,13	▼
Livres	2,37	2,16	▼
Alimentação no domicílio	-0,25	7,22	▲
Bens industriais	4,37	1,15	▼
Serviços	1,17	0,79	▼
Administrados	5,00	2,14	▼

Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

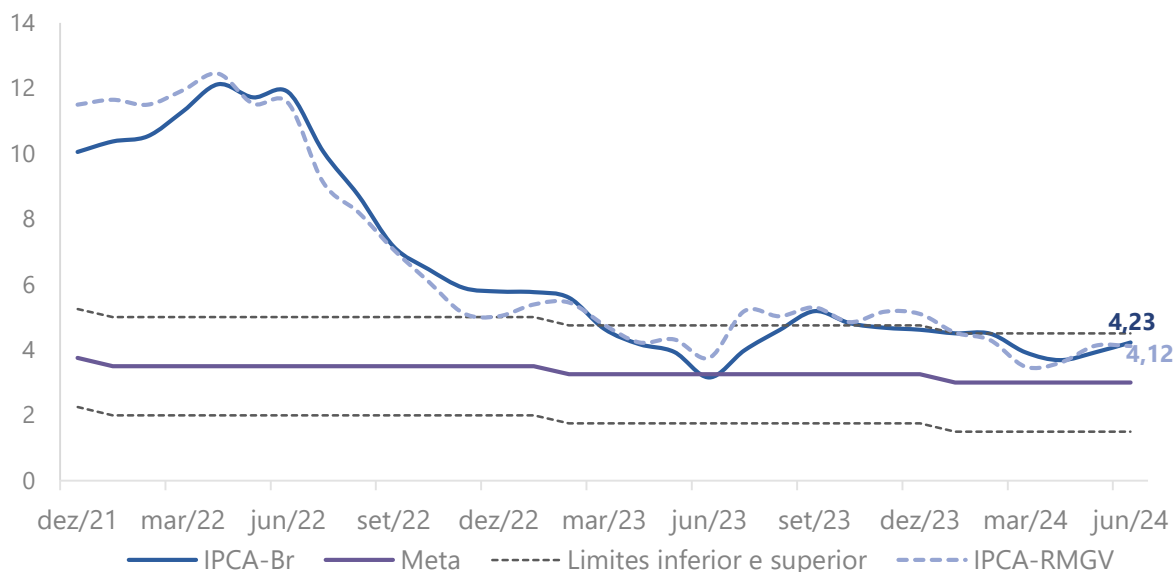
Nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2024, o IPCA do país registrou uma alta de 4,23% e segue dentro do intervalo da meta de inflação para o ano (3,0%, podendo variar entre 1,5% e 4,5%). Cabe ressaltar que as expectativas relacionadas à evolução da inflação brasileira

para o ano se deterioraram a partir de abril, devido às incertezas em relação à condução da política econômica do país, que tem se refletido em uma maior volatilidade da taxa de câmbio do país (Veja o Box X), além dos impactos da tragédia climática no Rio Grande do Sul.

Este cenário contribui para uma maior dificuldade do governo federal em estabilizar a dívida pública e retarda um cenário de queda consistente na taxa Selic¹². Os impactos da tragédia climática no Rio Grande do Sul impõem

uma série de desafios sobre os preços da economia nacional, em especial sobre os preços dos alimentos.

Gráfico 6 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses – Brasil e Grande Vitória



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

O setor industrial foi responsável pela geração de 7,6 mil novos empregos formais no Espírito Santo de janeiro a maio

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo registrou uma criação líquida (admissões acima de desligamentos) de 29.491 postos formais de trabalho nos cinco primeiros meses do ano, segundo os dados do Novo Caged. O resultado decorre da diferença entre 244.904 mil admissões e 215.413 mil desligamentos.

O resultado do acumulado no ano foi

impulsionado pelo saldo positivo em todos os setores da economia capixaba, notavelmente os serviços (+12.035), agropecuária (+9.215), indústria geral¹³ (+4.016), indústria da construção (+3.622) e comércio (+603).

O setor de Serviços (+12.035) liderou a criação de novas vagas com carteira assinada no Espírito Santo nos cinco primeiros meses do ano.

¹² O Copom decidiu, em junho, pela manutenção da taxa Selic em 10,50% ao ano sem deixar indicativos para novos cortes nos juros neste ano. Na reunião do dia 31 de julho, o Copom manteve a taxa Selic em 10,50% ao ano.

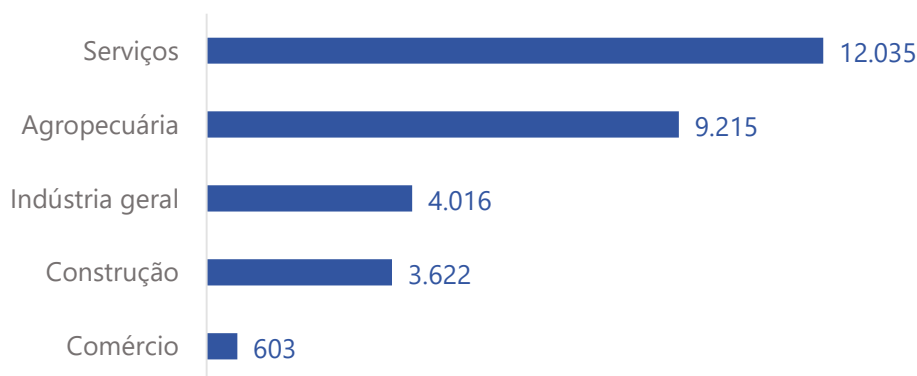
¹³ A indústria geral compreende indústria de transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

O setor foi impulsionado, principalmente, pelas atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.794) e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+4.006).

O setor da agropecuária (+9.215) foi impulsionado pelas contratações no segmento de lavouras permanentes (+7.647), em que se destacou o cultivo de café (+6.534) – principal atividade agrícola do estado¹⁴. O resultado foi influenciado pelo bom desempenho no mês de maio, que marca o início do período de colheita dos cafés conilon e arábica no estado.

Já o comércio vem se recuperando do resultado negativo registrado nos primeiros meses do ano, período em que ocorre a demissão de uma parcela significativa de trabalhadores contratados no final do ano anterior. Com isso, o setor chegou ao total de 603 novos postos formais no acumulado de 2024. Os segmentos que mais influenciaram esse resultado foram comércio por atacado (+1.881) e o comércio de reparação de veículos e motocicletas (+913). Em contrapartida, o comércio varejista observou um saldo negativo de 2.191 postos formais nos cinco primeiros meses do ano.

Gráfico 7 - Distribuição setorial de novos postos formais no Espírito Santo – de janeiro a maio de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, a indústria (formada pela indústria geral e indústria da construção) foi responsável pela geração de 7.638 novos postos formais de trabalho no Espírito Santo. Enquanto a indústria da construção foi responsável por 3.622 novos postos, a indústria geral respondeu por 4.016 das novas vagas criadas até maio.

Na análise dos segmentos da indústria geral é possível observar o bom desempenho da indústria de transformação, com o registro de 3.738 novos empregos formais nos primeiros cinco meses do ano. Os segmentos que mais influenciaram esse resultado foram a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+713) e a fabricação de produtos alimentícios (+498).

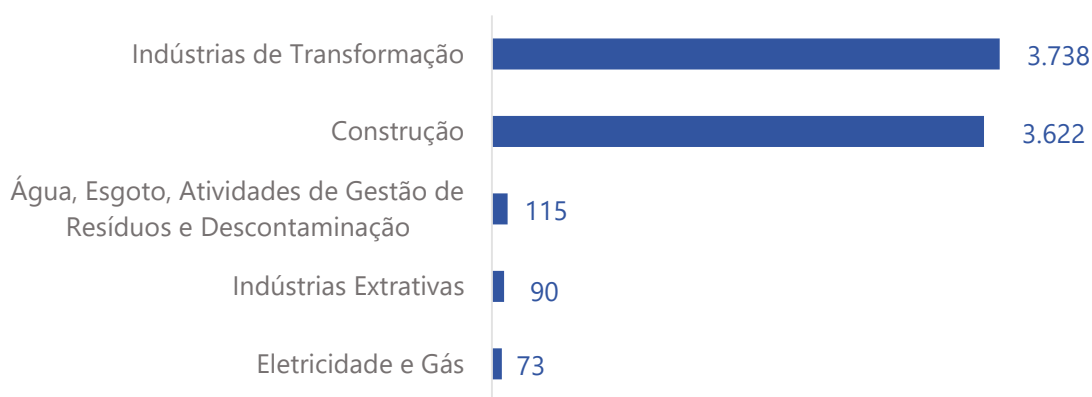
¹⁴ O café possui uma participação de 68,5% na estrutura produtiva do setor de agricultura do Espírito Santo, de acordo com o peso utilizado pelo IAE-Findes.

No primeiro segmento, o destaque ficou com a fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos (+238), enquanto que para o segundo, a fabricação e refino de açúcar (+267) registrou o maior número de novos vínculos.

Outro setor de destaque no período foi a indústria de construção, responsável pela

geração de 3.622 novos postos formais de trabalho no acumulado de janeiro a maio de 2024. Nesse segmento, a atividade de serviços especializados para a construção (+1.284) foi a atividade com o maior número de novos vínculos criados no período analisado, com ênfase para a montagem e desmontagem de andaimes (+536).

Gráfico 8 - Novos postos formais nos segmentos da indústria no Espírito Santo – de janeiro a maio de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Na análise a nível municipal, o município de Serra foi o principal responsável pelos novos postos formais de trabalho na indústria nos primeiros 5 meses do ano, em que se notabilizou as indústrias da construção (+1.249) e da indústria de transformação (+811), fruto do volume de investimentos que vem sendo realizados no setor¹⁵. Também vale pontuar os municípios de Linhares (+998) e Vitória (+844). No primeiro, o destaque foi a indústria geral (+822), com o segmento da indústria de transformação (+809) obtendo a maior relevância no período analisado. Para o segundo município, a construção (+816) foi o

setor que registrou a criação de novos postos formais de trabalho, sendo impactado, principalmente, pela construção de edifícios (+488).



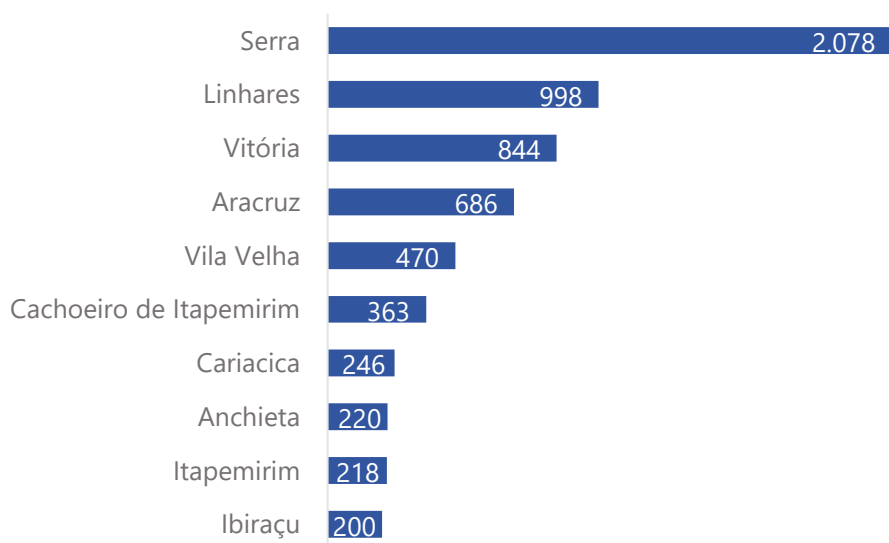
¹⁵ Pavimentação de ruas, reforma de espaços públicos, reformas na área da educação e construção de novas moradias advindas do programa "Minha Casa, Minha Vida".

No primeiro segmento, o destaque ficou com a fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos (+238), enquanto que para o segundo, a fabricação e refino de açúcar (+267) registrou o maior número de novos vínculos.

Outro setor de destaque no período foi a indústria de construção, responsável pela

geração de 3.622 novos postos formais de trabalho no acumulado de janeiro a maio de 2024. Nesse segmento, a atividade de serviços especializados para a construção (+1.284) foi a atividade com o maior número de novos vínculos criados no período analisado, com ênfase para a montagem e desmontagem de andaimes (+536).

Gráfico 9 - Ranking dos 10 municípios capixabas com maior geração de postos formais de trabalho na indústria – de janeiro a maio de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

5. Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES contraiu 1,7 ponto e atingiu 51,0 pontos em julho, com quedas nos dois componentes

Na passagem de junho para julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) registrou uma queda de 1,7 ponto ao atingir 51,0 pontos. Com esse recuo, o ICEI-ES atingiu o seu menor valor no ano. Este movimento se mostrou em linha com o resultado para o Brasil, ao qual o indicador nacional recuou 1,3 ponto em julho, saindo de 51,4 para 50,1

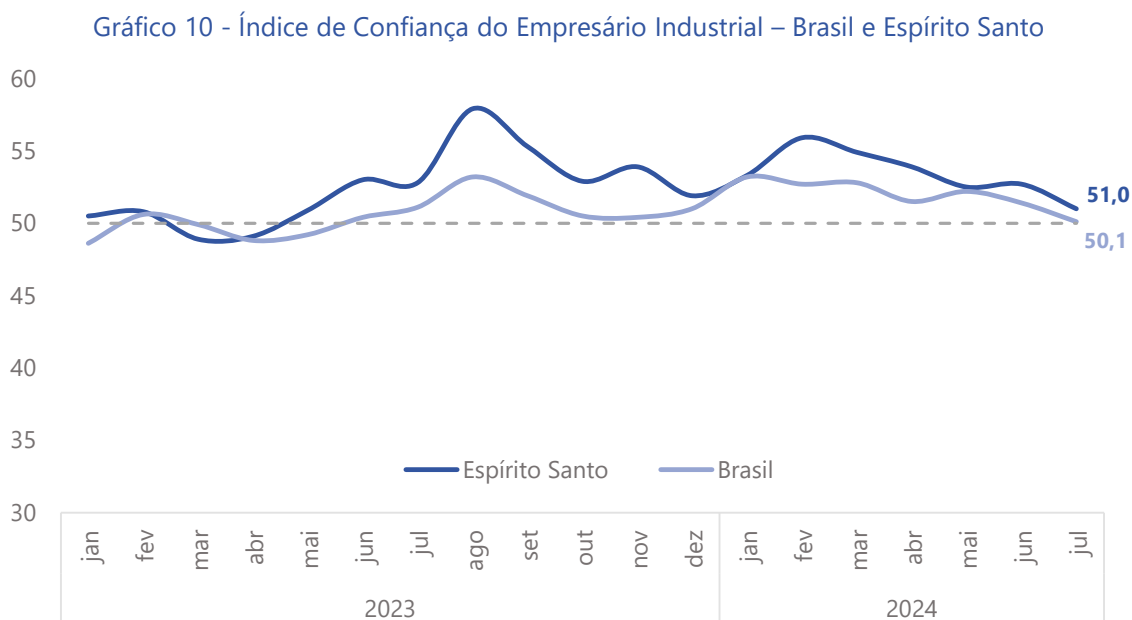
pontos. Apesar da queda, o resultado do mês demonstrou confiança por parte do empresário industrial capixaba, ao ficar acima da linha dos 50 pontos. Já a nível nacional, o resultado demonstrou a transição de um estado de confiança para um estado neutro, devido à aproximação com a linha divisória dos 50 pontos.

A contração do ICEI-ES decorre, principalmente, de uma percepção de piora das condições atuais dos negócios e de uma deterioração das expectativas dos empresários para os próximos seis meses.

Quanto ao Índice de Condições Atuais, houve uma queda de 1,3 ponto na passagem de junho para julho. Com isso, o indicador passou de 46,6 pontos para 45,3 pontos, permanecendo abaixo

da linha dos 50 pontos, demonstrando uma maior insatisfação dos empresários industriais perante às condições atuais dos seus negócios.

Em comparação com junho, o Índice de Expectativas contraiu 1,8 ponto, atingindo 53,9 pontos, indicando que, apesar do recuo, os industriais capixabas seguiram confiantes em relação às perspectivas para os próximos seis meses.



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Comentários Finais

A indústria do Espírito Santo registrou um aumento de 3,6% na produção física entre os meses de janeiro a maio de 2024. Este crescimento ficou acima do patamar nacional (2,5%). Apesar do bom desempenho do setor no acumulado do período, a produção industrial recuou 10,2% na passagem de abril para junho refletindo, entre outras quedas, uma desaceleração da indústria extrativa.

Por sua vez, esta desaceleração da indústria extrativa está correlacionada com a redução gradual da produção de petróleo e gás natural nos últimos meses. Conforme apontado no Anuário da Indústria do Petróleo e Gás Natural no Espírito Santo 2024, já era esperado para o ano uma desaceleração da produção no estado, devido ao processo natural de amadurecimento dos campos offshore.

Contudo, a possibilidade de antecipação de 2025 para o último trimestre de 2024 do funcionamento da nova plataforma Maria Quitéria, poderá surpreender as expectativas de queda da atividade extrativa de petróleo e gás natural capixaba ainda no final deste ano.

Também com um olhar para o final do ano, uma atividade industrial que tem registrado taxas negativas em 2024 e que poderá finalizar o ano em terrenos negativos é a fabricação de papel e celulose. Esta atividade acumulou uma queda de 3,7% nos primeiros cinco meses do ano. Com as mudanças nas perspectivas do mercado internacional do setor (com a retomada de produção na China e na Finlândia) e as paradas programadas para a planta da Suzano no Espírito Santo, espera-se uma manutenção da tendência de queda do setor em 2024.

Do lado das altas, as perspectivas seguem otimistas para a atividade de pelotização do minério de ferro e para outras atividades da indústria de transformação, como a metalurgia e a fabricação de produtos de minerais não-metálicos, que acumularam crescimentos na produção de 3,6% e de 2,5%, respectivamente, até maio.

Parte deste otimismo se deve ao comportamento positivo do comércio internacional da indústria observado no ano. Em que pese os desafios logísticos enfrentados por alguns setores produtivos do estado, o valor das exportações do setor cresceu 14,2% nos cinco primeiros meses do ano, impulsionado não só pelo aumento da quantidade exportada, como também pela

valorização dos preços internacionais das commodities, tais como a celulose e o petróleo.

De acordo com o relatório World Economic Outlook¹⁶ publicado em julho pelo FMI, espera-se um crescimento de 3,2% do PIB global em 2024. Quanto ao comércio mundial, o FMI projeta uma recuperação de 3,25% por ano entre 2024 e 2025, depois de certa estagnação em 2023. O FMI abordou ainda que a inflação de serviços em elevado patamar continua a atrasar a trajetória de desinflação global, o que eleva as perspectivas de duração das taxas de juros mais altas por períodos mais prolongados.

Cenário semelhante é observado no Brasil, mas por causas um pouco diferentes. Após a última decisão do Copom em manter a taxa Selic em 10,50% a.a., as expectativas do mercado nacional são de manutenção desse patamar ao longo do ano e de corte de apenas 1,00 p.p. na taxa de juros no próximo ano, de acordo com o Relatório Focus mais recente.

As projeções de manutenção da taxa de juros nacional em elevado patamar estão em linha com a deterioração das expectativas inflacionárias. Embora o IPCA nacional esteja dentro do limite superior da meta de inflação esperada para o ano, a pressão dos preços dos alimentos e, em menor grau, da energia elétrica (devido ao acionamento da bandeira amarela em julho) e dos combustíveis (com o reajuste da Petrobras), associados ao aumento da percepção de risco quanto à conduta da política fiscal do país, poderão acelerar o patamar inflacionário até o final do ano.

¹⁶ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/07/16/world-economic-outlook-update-july-2024>

As projeções para a taxa de câmbio também seguem em alta, devido à aceleração da depreciação cambial do Real frente ao dólar nos últimos meses e a este risco associado ao cumprimento do arcabouço fiscal em 2024. Se, por um lado, a desvalorização do real as exportações da indústria, por outro, eleva os custos com a aquisição de insumos e

maquinários importados. Por estas razões, a taxa de câmbio passou a ser o quarto problema enfrentado pela indústria nacional no segundo trimestre do ano, conforme apontado na pesquisa Sondagem Industrial da CNI. Os três principais problemas continuaram a ser: elevada carga tributária, a demanda interna insuficiente e a falta ou alto custo da matéria prima.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

João Vitor Massariol Soares
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes